

A RELAÇÃO ENTRE O CORPO E A EXPRESSÃO DE EMOÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Lutz Luca¹
Rafaela Limberger da Rosa²
Marcia Spezia³
Leandro Oliveira Rocha⁴

Este trabalho, produzido pelas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), especificamente do Subprojeto Interdisciplinar Pedagogia e Educação Física, da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES), tem como objetivo compreender relações entre expressão de emoções e experiências corporais no espaço escolar.

Para a elaboração deste relato, foram utilizadas as seguintes estratégias de produção de informações: entrevista semi-estruturada, observações de aulas e análise de documentos da escola e produzidos pelos próprios bolsistas PIBID que atuam junto à Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio, de Teutônia-RS. Primeiramente foi realizada a análise do Projeto Político Pedagógico da escola e da entrevista realizada com a vice-diretora da escola, composta por um roteiro de dez perguntas sobre a organização da escola, normas internas e proposta educativa. Em um segundo momento, foram realizadas duas observações, uma com a turma de Educação Infantil do Pré B, composta por crianças de 5 anos de idade, e outra com uma turma do 5º Ano do Ensino Fundamental, composta por crianças de 11 anos. Nesse caso, cada observação teve duração de quatro horas, a primeira no turno da manhã, na turma do Pré B, e a segunda no turno da tarde, na turma do 5º ano, momento no qual vivenciamos a rotina escolar, interagimos com as crianças e dialogamos com os estudantes sobre a sua relação com o espaço escolar e as atividades de ensino. Por fim, foi analisado o referencial teórico da sequência pedagógica que elaboramos para as turmas observadas, cuja prática docente será desenvolvida no segundo semestre de 2023.

Isso significa que este relato combina as experiências construídas por meio da interação com os estudantes e a produção acadêmica que permite compreender o tema de

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates, isadora.luca@universo.univates.br;

² Acadêmica do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Taquari - Univates, rafaela.rosa@universo.univates.br;

³ Graduada em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Luterana do Brasil - ULBRA- RS, Supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, mspezial@universo.univates.br;

⁴ Doutor em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; professor da Universidade do Vale do Taquari, Coordenador do Subprojeto Pedagogia e Educação Física do PIBID, leandro.rocha@univates.br.

investigação. De um lado, os registros das situações de aprendizagens, os diálogos nas turmas e a conversa com a equipe diretiva foram de extrema importância para a construção deste trabalho, uma vez que tornou possível conhecer algumas das práticas pedagógicas já utilizadas e verificar a dificuldade que as crianças demonstram em se expressar, em utilizar uma postura adequada e a necessidade de estar em movimento, além da dificuldade para se concentrar. De outro, a busca por referenciais teóricos permitiu compreender melhor o que acontece na escola.

Nas observações realizadas nas turmas, percebeu-se que há muitos assuntos e trabalhos envolvendo as emoções e os sentimentos sendo realizados na escola, por ser algo já diagnosticado pelos docentes e direção como importante para os discentes desse espaço escolar. Cada criança tem sua maneira de se relacionar e interagir com o outro, seu modo de pensar, sua forma de aprender. Permitir que os estudantes explorem suas emoções e sentimentos, faz com que eles compreendem melhor suas reações emocionais diante de diversas situações. Por conseguinte, é importante os professores também estarem atentos ao corpo e aos movimentos da criança, pois ela demonstra, em sua expressão corporal, alguns sentimentos que não consegue verbalizar. Tal como enfatiza Sílvio Gallo, sustentado no pensamento do filósofo francês Merleau-Ponty, “o corpo próprio é a ideia que cada pessoa é um corpo que percebe e que pensa – e, pensando, atua no mundo e sobre si mesmo. De modo que o corpo não é um objeto, como uma pedra e um martelo”. (GALLO, 2013, p. 99-100).

Nas horas de observação, percebemos que é necessário proporcionar aos estudantes momentos de movimentação corporal, pois apenas permanecer sentados durante toda a aula causa estresse, falta de atenção e inquietação. Também observou-se que a escola já pratica ações nesse sentido, proporcionando atividades que mantém a movimentação das crianças, como um espaço adequado para brincar e praticar esportes, aulas práticas, passeios pelo bairro e espaços fora da escola, além de ajudá-las diariamente a aprender a lidar com as próprias emoções e com as emoções dos outros. A criança coloca-se no mundo de forma significativa por meio do mover e do brincar. Através do movimento corporal ela expressa as suas emoções, seus pensamentos e sentimentos. Relaciona-se consigo, com o outro e aprende sobre si mesma, o outro e o mundo que a rodeia, uma vez que um dos objetivos da primeira etapa da Educação Básica também é oportunizar o desenvolvimento da criança considerando suas múltiplas potencialidades. Logo, ao integrar o corpo como ferramenta para a educação socioemocional, as escolas dão aos seus estudantes a chance de desenvolver habilidades de extrema importância para o seu desenvolvimento, como por exemplo, a relação entre corpo,

mente e emoções, cujas práticas pedagógicas podem promover a consciência de emoções por meio de experiências e experimentações corporais.

Por isso, ao pensarmos em uma educação relacionada ao corpo, esta envolve também a conscientização sobre a relação entre as emoções e as reações físicas do corpo, como mudanças na respiração, tensão muscular, sudorese, etc. Essa consciência pode ajudar os indivíduos a identificar melhor suas emoções e respostas corporais, o que é fundamental para o autoconhecimento e o desenvolvimento da inteligência emocional. Afinal, o corpo é uma fonte de expressão e comunicação, e aprender a reconhecer e interpretar as manifestações corporais auxilia na identificação e na gestão das emoções. Segundo Merleau-Ponty (2011), o corpo é o meio de contato humano com o mundo e preexiste ao pensamento e à sociabilidade. Os movimentos são expressões e a comunicação corpórea, pois é pelo corpo que se caminha em direção ao mundo; o corpo é a nossa presença no mundo, portanto, compreender o modo como isso vem orientando a atuação dos estudantes na sociedade, é olhar sobre o ser e estar no mundo (MERLEAU-PONTY, 2011).

Neste contexto, o espaço escolar torna-se um espaço privilegiado para ter experiências intensamente com a corporeidade, por meio da liberdade de expressão dos movimentos, que promove interpretação e relação com o mundo em que vive. Por meio dos referenciais utilizados, entendemos melhor a relação entre corpo, mente e emoções e como este conhecimento pode ser uma poderosa ferramenta para promover a educação socioemocional nas escolas. Ainda, como desenvolver habilidades como autoconhecimento, empatia, autocontrole, habilidades sociais e tomada de decisões responsáveis, fundamentais para o bem-estar emocional e o sucesso na vida.

Nas escolas, é possível integrar a abordagem do corpo com a educação socioemocional, para proporcionar um desenvolvimento dos estudantes, capacitando-os a lidar com desafios emocionais e sociais de maneira mais saudável e construtiva. Atividades práticas como exercícios físicos, dança, teatro, artes marciais, yoga, meditação, etc, ajudam a promover a expressão emocional saudável. Essas atividades podem servir como uma maneira de liberar emoções reprimidas, reduzir o estresse e a ansiedade, melhorar a autoestima e construir a confiança, criando um ambiente propício para o desenvolvimento socioemocional. Além disso, a interação social durante essas atividades físicas também pode ajudar os educandos a desenvolver habilidades de trabalho em equipe, empatia, respeito mútuo e capacidade de se comunicar de forma eficaz.

Assim sendo, diante das análises realizadas ao longo deste relato com as observações, concluímos que o movimento corporal é de extrema importância no desenvolvimento das crianças, já que é por meio dele que elas expressam as suas emoções, seus sentimentos e pensamentos. Sendo que, valorizar o corpo como parte integrante do processo educativo, contribui para a formação de indivíduos mais equilibrados emocionalmente, capazes de lidar com as adversidades e de construir uma sociedade mais empática e acolhedora. Retomando as colocações Merleau-Ponty (2011), o corpo é o nosso meio de contato humano, é uma ferramenta para a educação socioemocional e as escolas proporcionam aos educandos a oportunidade de desenvolver habilidades fundamentais para a vida pessoal, social e acadêmica.

Durante esta pesquisa, identificamos e aprendemos que é necessário que a criança se movimente, explore e socialize, pois esta também é uma forma de aprender. Que pensar e entender o corpo no processo da educação socioemocional, nos remete a uma discussão que envolve a própria ideia do que é educação e para que serve, sua finalidade e seu objetivo. Nos leva a questionar porque as instituições formais de ensino têm as práticas que têm, e porque o modelo escolar, em sua maior parte, não tenta inovar a relação dos educando com seus corpos. Muitas escolas parecem estar ainda longe de considerar tais questões e sair da limitação da “presença do corpo” além das atividades nos horários de Educação Física.

Por fim, ao realizar esse trabalho entendemos que aprender a lidar com as próprias emoções e compreender as emoções dos outros é essencial para a construção de relacionamentos saudáveis, para o desenvolvimento da empatia e para o enfrentamento de desafios emocionais ao longo da vida. Entendemos que são aprendizados que podem fazer parte do processo de escolarização e ser tratados de forma interdisciplinar - algo que só compreendemos porque fomos na escola, problematizamos o que vimos e ampliamos nosso conhecimento por meio da pesquisa.

Palavras-chave: Pibid; Corpo; Expressão de emoções; Escolas.

REFERÊNCIAS

NÓBREGA, T. P. Corpo, percepção e conhecimento em Merleau-Ponty. **Estudos de psicologia** (Natal) vol.13 no.2 Natal May/Aug. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Martins Fontes. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. 1999;

GALLO, S. **Filosofia**: experiência do pensamento. vol. único. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 99-100;

